

Zélia negociará com missão do FMI para tentar obter US\$ 2 bi

BRASÍLIA — O Chefe da Missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichmann, deverá encontrar-se esta semana com a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para discutir as divergências sobre a meta de inflação. O Fundo, como é de praxe, exige que todos os países com que negocia fixem metas de inflação, juntamente com as metas de déficit público.

A Ministra já afirmou que não pretende fixar metas de inflação, que dependem de fatores que não estão sob controle oficial. A partir desse en-

contro, a linguagem das duas partes deverá estar unificada, e a missão traçará as linhas básicas de negociação, da qual o Brasil pretende sair com um empréstimo de US\$ 2 bilhões.

O Brasil pretende trocar a meta de inflação por parâmetros rígidos da política monetária e fiscal. Ontem, a missão esteve reunida com o Diretor de Política Monetária do Banco Central, Luís Eduardo de Assis, quando demonstrou interesse em saber detalhes sobre dois assuntos: Taxa Referencial de Juros (TR) e os acordos com os Estados para

a rolagem das dívidas públicas.

Assis aproveitou para mostrar o controle rígido que o Governo está mantendo sobre a oferta de crédito no País.

Segundo Luís Eduardo de Assis, a cada dia o Banco Central está sendo obrigado a comprar títulos federais em poder do mercado no valor de Cr\$ 1 trilhão, só para injetar dinheiro na economia.

— Estamos vivendo um período de escassez de dinheiro e de grande interesse pelos títulos, o que dá um poder imenso de controle ao Banco Central — explicou Assis.

O Diretor de Política Monetária garantiu que este quadro só poderia ser alterado se o Governo tivesse déficits grandes ou se fosse reduzido o recolhimento compulsório dos bancos, hipóteses que estão afastadas.

Se este aperto continuar até o início da liberação dos cruzados, em setembro, quando serão devolvidos cerca de Cr\$ 600 bilhões mensais, o Governo terá ainda mais tranquilidade no controle do crédito. Bastará reduzir, por exemplo, o resgate de títulos a Cr\$ 400 bilhões.